

## **INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO DE IDOSOS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Josiel de Souza e Souza<sup>1</sup>  
Giovana Salomão Melo<sup>2</sup>  
Thalia Saraiva Mendonça<sup>3</sup>  
Diego Bessa Dantas<sup>4</sup>  
Marília de Fatima Vieira de Oliveira<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é um processo definido como a deterioração proliferativa irreversível relacionada ao tempo dos processos fisiológicos do organismo que sustentam sua sobrevivência e fertilidade (FLINT; TADI, 2021). O resultado dos processos de envelhecimento é a diminuição progressiva da integridade fisiológica e função prejudicada de tecidos e órgãos (DODIG; CEPELAK; PAVIC, 2019).

As estimativas são de que o número de adultos com mais de 65 anos alcance mais de 88,5 milhões até 2050 (FLINT; TADI, 2021). Com a expectativa de vida aumentada, o envelhecimento também avança em direção a idade prolongada. Além disso, este aumento tem contribuído para elevação da prevalência de doenças não transmissíveis. Neste contexto, o envelhecimento saudável está se tornando um relevante pilar de estudos e um objetivo para os formuladores de políticas (RAGGI, et al, 2016).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [josiel.souza1997@gmail.com](mailto:josiel.souza1997@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [giovana.salomao@gmail.com](mailto:giovana.salomao@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [thaliasmendonca@gmail.com](mailto:thaliasmendonca@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [dantasdb1488@gmail.com](mailto:dantasdb1488@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, [mariliafvo@ufpa.br](mailto:mariliafvo@ufpa.br).

A hipertensão é extremamente comum em adultos e está associada a mortalidade e morbidade significativas. Aproximadamente um em cada três adultos têm hipertensão, além de outros 8% estimados sem o diagnóstico (SETTERS; HOLMES, 2017).

Isso, combinado com a associação da hipertensão com a fisiologia do envelhecimento e o envelhecimento da população, torna a hipertensão uma das aflições atuais mais urgentes de saúde pública.

O número de adultos mais velhos com diabetes está aumentando em todo o mundo devido ao aumento da expectativa de vida e ao aumento da prevalência de diabetes na população geriátrica. O diabetes é uma das causas mais relevantes de morbidade e mortalidade nesse público. Os portadores de diabetes mais idosos também carregam uma carga desproporcional de complicações microvasculares, presumivelmente relacionadas à maior duração da enfermidade (GREGG, 2002). Além disso, no envelhecimento normal há um aumento de 2 mg / dL / década na glicose plasmática em jejum, colocando os pacientes idosos em maior risco de desenvolver diabetes (MILANESI; WEINREB, 2000).

O exercício é um dos componentes mais importantes da terapia de estilo de vida para a prevenção e tratamento do diabetes. Essas recomendações são baseadas em associações positivas entre atividade física e prevenção, tratamento e morbidade e mortalidade associadas a doenças (ABUSHAMAT, et al, 2000). O exercício regular está associado à prevenção e minimização do ganho de peso, redução da pressão arterial, melhora na sensibilidade à insulina e controle da glicose e otimização do perfil de lipoproteínas, todos os quais são fatores de risco independentes para o desenvolvimento de diabetes tipo 2 e hipertensão arterial (YOU, et al, 2018).

O envelhecimento juntamente com a hipertensão e diabetes são processos multidimensionais dinâmicos que se mostram desafiadores para os pacientes mais velhos e exigem equipes de pesquisa interdisciplinares. Portanto é imprescindível a integração e a prática colaborativa entre as diferentes profissões para que o paciente tenha o melhor atendimento e seja cuidado da melhor forma, tendo sempre em foco a promoção da qualidade de vida.

No ano de 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um chamado de clarim intitulado: Estrutura para Ação em Educação Interprofissional e Prática

Colaborativa (WORLD HEALTH ORGANIZATION, et al., 2010). A estrutura da OMS surgiu quarenta anos depois que os conceitos de educação interprofissional (EIP) foram introduzidos. O conceito de educação interprofissional (EIP) é uma junção essencial de atitudes, conhecimentos, valores, habilidades e comportamentos que constituem a prática colaborativa. O EIP proporciona a resolução de impasses com base em equipe e elabora o melhor raciocínio dos profissionais de saúde ao oferecer cuidados de saúde de qualidade (SHERMAN, et al, 2020).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão a partir de atividades físicas aplicadas a pacientes portadores de diabetes e hipertensão de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Belém, Pará.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, resultante de um projeto de extensão, aprovado pela Universidade Federal do Pará e Ministério da Saúde. As práticas ocorreram no Distrito da D'água do Guamá, Belém, Pará. O projeto é composto por uma equipe de graduandos e profissionais da saúde de diferentes cursos: Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Farmácia e Nutrição. As atividades físicas eram realizadas no turno da manhã em espaço cedido para a ESF onde era realizado a execução das atividades. E para a capacitação eram realizados treinamentos e consultadas revisões de literatura para uma constante atualização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto se desenvolve a partir das práticas dos discentes e profissionais de saúde, com o intuito de promover vivências e maior relação, principalmente dos discentes, no cuidado e manutenção da saúde. Ademais, tendo em vista também, verificar os dados clínicos, socioeconômicos, avaliar, intervir sobre a condição física e promover melhorias na qualidade de vida e bem estar desses pacientes.

Dessa maneira, é de grande importância aplicar esse tipo de atividade no público-alvo, levando em consideração que faz parte do tratamento desses usuários. Então, as atividades físicas chegam a esses enfermos com a intenção de auxiliar na

redução das complicações advindas da Diabetes e Hipertensão (ABUSHAMAT, et al, 2000 e YOU, et al, 2018). Somado a isso, a equipe do projeto objetiva incentivar os usuários à práticas regulares de exercício físico fora do ambiente da ESF também, como caminhadas, alongamentos e atividades leves a moderadas, de acordo com a necessidade individual.

Com uma equipe interprofissional foi possível a elaboração de diversas dinâmicas para auxiliar na prática dos exercícios com ênfase nas necessidades e limitações dos usuários para que se sentissem motivados a realizar as atividades com mais entusiasmo (WITT SHERMAN, et al, 2020). Então, a cada semana, um discente escolhia um tema para ser abordado, e com ajuda dos demais profissionais eram montados planos de execução.

A elaboração de matérias e instrumentos era realizada semanalmente para proporcionar mais dificuldade ou facilidade de alguns exercícios. Um exemplo, eram os cones feitos de cartolinas e cola para que fornecesse obstáculos no momento de realizar a dinâmica da semana, sempre pensado em realizar o percurso que representasse o dia a dia do usuário, proporcionando não só o exercício regular que é indicado, mas também funcionalidade para a realização de suas rotinas diárias fora do ambiente de execução.

Nesse sentido, a equipe desenvolveu um roteiro – mas que pudesse ser adaptado às necessidades do público – abrangendo alongamentos, aquecimento e exercícios, com a finalidade de promover o aumento da circulação sanguínea e temperatura corporal, ativar a musculatura, treinar propriocepção, mobilidade, coordenação e ambidestria.

Além disso, outra forma utilizada pelos integrantes do projeto é a educação em saúde, para difundir informações e novos conhecimentos, não só para idosos, como para os cuidadores, a comunidade geral e até mesmo outros profissionais envolvidos (CHEN; HU, 2018). Assim, por meio de palestras realizadas com alguns temas sugeridos pelos próprios usuários, rodas de conversas, elaboração e distribuição de panfletos, é possível levar ao público informações importantes sobre diversos aspectos da saúde e doença em questão.

No entanto, algumas dificuldades foram enfrentadas pela equipe, dentre uma delas é o local de execução das atividades (espaço de uma igreja cedido pelos proprietários), baixa adesão dos pacientes (em alguns casos) por pressa, principalmente as mulheres para retornar aos cuidados domésticos, cansaço, falta de ânimo e faltas nas consultas. Esses são alguns fatores que fazem com que a atividade precise de adaptações, melhor abordagem e desenvoltura da equipe.

A prática interprofissional favorece aos discentes na atuação e execução das decisões mais corretas no atendimento ao usuário idoso. Contribuindo para um olhar mais crítico sobre a patologia, mas não apenas isso, como também avaliar e compreender que não é apenas a enfermidade que traz complicações aos pacientes, e que outros fatores podem influenciar, como, pouco conhecimento do paciente sobre o processo da doença, socioeconômico, sexualidade, entre outros (MASABA; MMUSI-PHETOE, 2021). Portanto, ter uma visão holística do paciente é fundamental para o sucesso da equipe envolvida e usuário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a experiência vivenciada, relacionada com o referencial teórico obtido, evidencia-se a importância da atividade física em idosos com Diabetes e Hipertensão que são usuários da ESF. E nesse contexto, o projeto de extensão se ampara tanto como um promotor das atividades para esse público quanto de vivências para a comunidade acadêmica e profissionais da área.

Conclui-se que é importante o desenvolvimento de mais trabalhos envolvendo atividade física com a colaboração da prática interprofissionais voltadas para idosos em do Sistema Básico de Saúde, focados no bem estar geral, diminuição da sintomatologia e complicações da doença. Além disso, utilizar as ferramentas disponíveis e de simples elaboração para melhorar o quadro clínico do paciente, não só a estabilização ou redução das complicações, mas também proporcionar qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Diabetes; Hipertensão; Exercício Físico; Equipe Interprofissional.

## REFERÊNCIAS

- ELINT, B.; TADI, P. Physiology, Aging. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2021. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK556106/>
- DODIG, S.; ČEPELAK, I.; PAVIĆ, I. Hallmarks of senescence and aging. **Biochemia medica**, v. 29, n. 3, p. 483–497, 15 out. 2019.
- RAGGI, A. et al. Determinants of Quality of Life in Ageing Populations: Results from a Cross-Sectional Study in Finland, Poland and Spain. **PLOS ONE**, v. 11, n. 7, p. e0159293, 19 jul. 2016.
- SETTERS, B.; HOLMES, H. M. Hypertension in the Older Adult. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 44, n. 3, p. 529–539, set. 2017.
- GREGG, E. W. Complications of diabetes in elderly people. **BMJ**, v. 325, n. 7370, p. 916–917, 26 out. 2002.
- MILANESI, A.; WEINREB, J. E. Diabetes in the Elderly. In: FEINGOLD, K. R. et al. (Eds.). . **Endotext**. South Dartmouth (MA): MDText.com, Inc., 2000. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279147/>
- ABUSHAMAT, L. A. et al. The Role of Exercise in Diabetes. In: FEINGOLD, K. R. et al. (Eds.). . **Endotext**. South Dartmouth (MA): MDText.com, Inc., 2000. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK549946/>
- YOU, Y. et al. Hypertension and physical activity in middle-aged and older adults in China. **Scientific Reports**, v. 8, n. 1, p. 16098, dez. 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. World Health Organization, 2010.
- WITT SHERMAN, D. et al. An Integrative Review of Interprofessional Collaboration in Health Care: Building the Case for University Support and Resources and Faculty Engagement. **Healthcare**, v. 8, n. 4, p. 418, 22 out. 2020.
- CHEN, H.; HU, H. The relationship and mechanism between education and functional health status transition among older persons in China. **BMC Geriatrics**, v. 18, n. 1, p. 89, dez. 2018.
- MASABA, B. B.; MMUSI-PHETOE, R. M. Determinants of Non-Adherence to Treatment Among Patients with Type 2 Diabetes in Kenya: A Systematic Review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. Volume 13, p. 2069–2076, jan. 2021.